



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 25 de agosto de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Micros ganham crédito a taxas de juros de 8% ano CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Omar inaugura fábrica e entrega 1,6 mil notebooks CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	5
JORNAL DO COMMERCIO Código Florestal POLÍTICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Frases POLÍTICA	7
JORNAL DO COMMERCIO Componentes ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO PIM ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Interiorização..... ECONOMIA	11
JORNAL DO COMMERCIO Análise ECONOMIA	12
JORNAL DO COMMERCIO Exportação ECONOMIA	13
JORNAL DO COMMERCIO Empregos ECONOMIA	14
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas	15
JORNAL DO COMMERCIO Avanço	16
JORNAL DO COMMERCIO Smartphones.....	17
A CRITICA MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA CAPA	18
A CRITICA GUERRA FISCAL..... CAPA	19
A CRITICA Parabéns Maraã OPINIÃO	20

A CRITICA	
Bacalhau amazonense vira, enfim, realidade	21
TEMA DO DIA	
A CRITICA	
FREIO À GUERRA FISCAL	22
ECONOMIA	
A CRITICA	
POLO INDUSTRIAL DE MANAUS	23
ECONOMIA	
A CRITICA	
POLO INDUSTRIAL DE MANAUS (continuação).....	24
ECONOMIA	
A CRITICA	
REUNIÃO DO CAS	25
ECONOMIA	
A CRITICA	
Apenas 0,2% das micro empresas exportam	26
ECONOMIA	
A CRITICA	
Apenas 0,2% das micro empresas exportam (continuação).....	27
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	28
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro (continuação)	29
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAS reúne projetos com investimentos acima de US\$ 353 mi	30
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Crise começa a afetar comportamento do desemprego no Brasil	31
ECONOMIA	

Micros ganham crédito a taxas de juros de 8% ao ano

O valor de cada operação de crédito destinado a capital de giro ou investimento poderá chegar a R\$ 15 mil

Foto: Fabrio Pozzebom/ABr



Presidenta Dilma anuncia novo plano para atender aos microempreendedores com crédito a juros baixos

O governo federal vai subsidiar com recursos do Tesouro Nacional até R\$ 500 milhões por ano para garantir crédito a taxas de 8% ao ano para microempreendedores individuais e microempresas. O Crescer – Programa Nacional de Microcrédito, que espera atender até o final de 2013 a 3,4 milhões de clientes, foi lançado ontem em Brasília pela

presidenta Dilma Rousseff. Além dos juros mais baixos, o governo também vai anunciar a redução da taxa de adesão ao crédito dos atuais 3% para 1%. "O objetivo desse programa é estimular a população mais pobre [a criar microempresas] e gerar emprego nessa faixa de renda", explicou o ministro Guido Mantega.

Página A8

Omar inaugura fábrica e entrega 1,6 mil notebooks

Hoje o governador Omar Aziz retoma a agenda de viagens ao interior com a inauguração da primeira fábrica de “Bacalhau da Amazônia” no município de Marã e até amanhã visita ainda mais quatro municípios - Japurá, Tefé, Uarini e Alvarães, no Triângulo Jutai/ Solimões/Juruá. Mais 1,6 mil professores estaduais dos cinco municípios vão receber notebooks do programa de inclusão digital do governo estadual.

Página A6

CAPA

A **SAMSUNG** Electronics revelou quatro novos modelos de smartphones em sua principal linha, a Galaxy, expandindo a oferta de modelos mais baratos a fim de aproveitar o crescimento dos mercados emergentes. A Samsung vai ingressar em um mercado de preços mais baixos e concorrência agressiva contra fabricantes chineses.

Página B8

*** **

**CAS analisa hoje 26 projetos
com investimentos totais de
US\$ 353.5 milhões**

Página A5

EDITORIAL

Microcrédito subsidiado e geração de emprego e renda

O governo federal vai subsidiar com recursos do Tesouro Nacional até R\$ 500 milhões por ano para garantir crédito a juros mais baixos para microempreendedores individuais e microempresas. O Programa Nacional de Microcrédito, sob a sigla Crescer foi lançado ontem pela

presidenta Dilma Rousseff para atender a 3,4 milhões de clientes até 2013.

Num país em que as taxas de juros chegam até a 60% ao ano, o governo aposta na iniciativa de oferecer o microcrédito a juros de apenas 8% anuais, muito abaixo das taxas praticadas no mercado, além de promover a redução da taxa de adesão ao crédito em até dois terços, dos atuais 3% para 1%.

Com a nova classe média crescendo e entrando no mercado de consumo, o governo começa a preparar uma nova fatia de demanda de oferta de produtos e serviços, buscando estimular e incluir a população mais pobre na faixa do empreendedorismo

individual ou associativo, para ajudar na geração de emprego e renda.

Sem precisar ter garantias, o microempreendedor vai poder dispor de crédito de até R\$ 15 mil para capital de giro ou investimento em seu negócio. Para recheiar a carteira ativa do programa, que poderá alcançar R\$ 3 bilhões e será operada pelos bancos oficiais, o governo, via CMN, deverá fixar em 2% dos depósitos à vista a exigibilidade de aplicação de recursos nas linhas do programa.

Cada vez mais o governo redescobre o filão de ouro que se esconde nos pequenos negócios.

FRENTE & PERFIL

Governador retoma entrega de notebooks

Mais 1,6 mil professores estaduais de cinco municípios do Triângulo Jutai/Solimões/Juruá vão receber notebooks do programa de inclusão digital do governo estadual até sexta-feira (26). Hoje o governador Omar Aziz retoma a agenda de viagens ao interior com a inauguração da fábrica de bacalhau em Marã e até amanhã visita ainda Japurá, Tefé, Uarini e Alvarães. Na primeira escala em Marã terá a companhia do ministro da Pesca e Aquicultura, Luiz Sérgio de Oliveira, e dos senadores Eduardo Braga e Vanessa Grazziotin.

Código Florestal

Ex-ministros do Meio Ambiente apelam por mudanças

O Código Florestal, na forma como foi aprovado na Câmara Federal, não protege as florestas e despreza a agricultura. Segundo a ex-ministra e ex-senadora Marina Silva, o projeto foi reprovado por 80% da população brasileira, conforme pesquisa DataFolha

O projeto de reforma de Código Florestal que tramita no Senado precisa ser modificado para eliminar brechas para novos desmatamentos, incluir instrumentos econômicos de incentivo à manutenção e recomposição de áreas florestadas e para diferenciar medidas para a agricultura familiar. A posição foi defendida por ex-ministros do Meio Ambiente reunidos ontem, 24, nas comissões de CCT (Ciência e Tecnologia), CRA (Agricultura) e CMA (Meio Ambiente).

Marina Silva, Carlos Minc, José Carlos Carvalho e o deputado Sarney Filho (PV-MA), de acordo com o Portal de Notícias do Senado, ressaltaram que o projeto (PLC 30/11) aprovado na Câmara se caracteriza por resolver passivos ambientais, não cumprindo a função de modernizar a legislação de proteção de florestas. Eles fizeram um apelo aos senadores para que ampliem os debates sobre o assunto e aprovelem um texto que atenda aos interesses de todo o país.

A oportunidade de o Código Florestal proteger as florestas e incentivar a agricultura foi assinalada pela ex-ministra e ex-senadora Marina Silva. Para ela, o projeto aprovado na Câmara não cumpre esse papel e foi reprovado por 80% da população brasileira, conforme pesquisa DataFolha divulgada em junho. Marina lembrou que o sucesso da agropecuária brasileira depende

dos recursos naturais, em especial da disponibilidade de água, ressaltando o papel das florestas na manutenção dos recursos hídricos.

Passivo

Assim como Marina, os demais ex-ministros reafirmaram ser erro aprovar uma lei que priorize a solução de ocupações hoje irregulares, sob o argumento equivocado de se conferir segurança jurídica à atividade agrícola. Eles insis-

vindicada pelos produtores rurais.

Incentivos

Para os ex-ministros, o projeto peca por manter o caráter mandatório da lei em vigor, devendo ser modificado para equilibrar medidas de comando e controle com o estabelecimento de instrumentos econômicos para remunerar aqueles que mantêm as florestas e incentivar a recomposição de áreas desmatadas.

“É preciso definir obrigações e, ao mesmo tempo, criar os meios para que os agricultores possam cumprir essas obrigações. É um erro insistir só em comando e controle”, disse José Carlos Carvalho.

Todos os ex-ministros pediram aos senadores que modifiquem o projeto para incluir mecanismos para premiar os agricultores que preservam os recursos naturais e para oferecer apoio creditício e outros estímulos àqueles que se comprometerem a recompor áreas desmatadas de forma irregular. Eles lembraram que a retirada desordenada de vegetação nativa acarreta prejuízos para todos, como a destruição de inimigos naturais de pragas das lavouras, obrigando os agricultores a usar quantidades cada vez maiores de agrotóxicos em suas lavouras, comprometendo a competitividade da agricultura brasileira.

Oportunidades

“É preciso definir obrigações e, ao mesmo tempo, criar os meios para que os agricultores possam cumprir essas obrigações, é um erro insistir só em comando e controle”

tiram na necessidade de a nova lei assegurar o desenvolvimento sustentável do país. “Não se pode ter uma lei florestal cujo eixo seja a regularização de passivo”, afirmou Carlos Minc.

No mesmo sentido, José Carlos Carvalho afirmou que o texto apresenta comandos contraditórios, ou seja, ao mesmo tempo manda recompor e desobriga de recomposição. Dessa forma, ele alertou que o projeto não garante a segurança jurídica rei-

Frases

Foto: Geraldo Magela / Agência Senado



Marina Silva, Carlos Minc, José Carlos Carvalho e o deputado Sarney Filho (PV-MA) consideram erro aprovar uma lei que priorize a solução de ocupações hoje irregulares, sob o argumento equivocado de se conferir segurança jurídica à atividade agrícola. Por isso, pediram modificações aos senadores com a inclusão de mecanismos justos para os agricultores que preservam os recursos naturais e para oferecer apoio creditício e outros estímulos àqueles que se comprometerem a recompor áreas desmatadas de forma irregular.



Não se pode ter uma lei florestal cujo eixo seja a regularização de passivo”.

Carlos Minc, ex-ministro do Meio Ambiente
Alertando sobre absurdos da nova lei



O novo código levará a uma situação desastrosa, uma vez que, no texto, proteger a floresta é uma exceção, sendo a regra o desmatamento”.

Marina Silva, ex-senadora
Manifestando sua indignação com o atual perfil do código

Carlos Minc afirmou que o Brasil tem a posição privilegiada de poder expandir sua agricultura e, ao mesmo tempo, expandir a proteção ambiental.

Ele lembrou que o Brasil sediará, no próximo ano, a conferência das Nações Unidas Rio + 20. “Como anfitrião, o Brasil ficaria numa situação defensiva

se aprovasse uma lei reduzindo a proteção das florestas, no momento que todos os países estão ampliando suas regras de proteção”, afirmou.

Por dentro

Retrocesso

Primeiro a falar aos senadores, Sarney Filho, ex-ministro e hoje deputado federal, disse considerar o texto em análise um retrocesso na legislação de proteção das florestas. Para o deputado, o texto enviado ao Senado foi elaborado visando legalizar cultivos e criações feitos de forma irregular em áreas protegidas. Com isso, afirma ele, o texto protege aqueles que descumpriram a legislação e prejudica os que protegeram as florestas e seguiram a lei.

No debate, a senadora Ana Amélia (PP-RS) ponderou que o texto foi aprovado por ampla margem de voto na Câmara, atribuindo legitimidade às medidas ali contidas. Em resposta, Sarney Filho afirmou que os debates realizados naquela Casa foram direcionados pela bancada ruralista e que muitos dos que votaram a favor da matéria “não sabiam no que estavam votando”.

Ao fechar o debate, Marina Silva alertou que, caso seja aprovado como veio da Câmara e se torne lei, “o novo código levará a uma situação desastrosa, uma vez que, no texto, proteger a floresta é uma exceção, sendo a regra o desmatamento”. No entanto, ela disse acreditar na construção de um texto que combine preservação e desenvolvimento.

Componentes

Polo de duas rodas ganha novo fornecedor

Multinacional Kostal da Amazônia vai produzir sistemas de alarme para as unidades fabris da Moto Honda e Yamaha

Por JULIANA GERALDO

O segmento de componentes para atender o polo de duas rodas no PIM ganhou reforço ontem, com a instalação da nova unidade da Kostal da Amazônia, multinacional alemã que visa produzir sistemas de alarme, principalmente para as fabricantes Moto Honda e Yamaha gerando, já na primeira etapa, 90 postos de trabalho.

A instalação da empresa, além de adensar a cadeia produtiva do parque industrial caminha na contramão das dificuldades vividas pelas fábricas de componentes, frente à briga desleal com os insumos importados e os produtos prontos asiáticos. "No momento em que esse segmento está

sendo colocado numa divisão de mercado muito forte com os insumos importados, para nós é muito importante que uma empresa desse porte inaugure uma unidade em Manaus", defendeu o superintendente adjunto de projetos da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Oldemar Iank, durante a cerimônia de inauguração.

Para o secretário adjunto da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas), Roney César Teixeira, presente na ocasião, a vinda de empresas do segmento demonstra um voto de confiança tanto para o Estado quanto para o Polo Industrial.

O presidente da empre-



Foto: Walter Mendes

Presidente da companhia, Waldemar Schneider, disse que a intenção da nova unidade é diminuir os custos logísticos para a distribuição

sa, Waldemar Schneider, informou que um dos principais motivos foi a busca por um menor custo logístico em relação a São Paulo, onde estavam localizadas as duas etapas de produção. "Com a etapa de montagem instalada aqui, reduzimos o nosso custo logístico e aumentamos a competitividade para o produto nacional", justificou.

Mais competitividade

Segundo o diretor sênior de relações institucionais da Honda, Paulo Takeuchi, a competitividade é a principal vantagem da chegada de novas empresas. "Quando o assunto é esse, o país tem um longo desafio pela frente, por isso, todas as empresas que vierem para cá estarão contri-

buindo significativamente para conquistarmos mais espaço frente aos importados", destacou.

Já o presidente da Aficam (Associação dos Fabricantes de Componentes da Amazônia), Cristóvão Marques, acredita que a Kostal será mais uma empresa a

brigar por espaço. "Não adianta somente novas fábricas se instalarem no PIM. É preciso que mais fabricantes comprem produtos aqui, que verifiquem as normas de qualidade e comparem o produto nacional com o importado também sob esse aspecto", criticou.

Dados

Kostal

- ✓ A fábrica de Manaus é a terceira unidade da Kostal instalada no país;
- ✓ Na primeira etapa são 90 funcionários. O restante das linhas de montagem chegará a Manaus até 2012, quando novas vagas deverão ser oferecidas;
- ✓ O Brasil é um dos principais mercados da multinacional, com participação de 10%, ficando atrás apenas da Alemanha (30%) e da China (15%);
- ✓ A expectativa da empresa é promover, nas três unidades instaladas no Brasil, um crescimento de 20% nos próximos 5 anos.

PIM

Conselho da Suframa analisa hoje 26 projetos industriais e de serviços

Menos de um mês após o seu último encontro, o CAS (Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus) volta a se reunir hoje, no auditório Floriano Pacheco, na sede da Suframa, às 14h, para realizar sua 252ª Reunião Ordinária. Na ocasião, o CAS avaliará uma pauta com 26 projetos industriais e de serviços, sendo 13 de implantação e 13 de diversificação, atualização e ampliação, que juntos somam investimentos totais de US\$ 353,5 milhões e estimam a geração de 2.432 novos empregos no PIM (Polo Industrial de Manaus).

A pauta a ser analisada tem como maiores destaques os projetos de diversificação, ampliação e atualização das empresas Neotec Indústria e Comércio de Pneus, com investimentos totais de US\$ 57,8 milhões e geração de 33 novos empregos, para fabricação de pneumáticos para bicicletas e motocicletas; Kodak da Amazônia Indústria e Comércio, com investimentos totais de US\$ 36 milhões e geração de 66 novos empregos, para fabricação de chapa sensibilizada de alumínio para impressão "off-set"; Orient Relógios da Amazônia, para produção de relógios de pulso, com

investimentos totais de US\$ 16,2 milhões e geração de 307 novos empregos; Dafra da Amazônia, para fabricação de bicicletas elétricas, com investimentos totais de US\$ 1,3 milhão e geração de 14 novos empregos; e Salcomp Industrial Eletrônica da Amazônia, voltado à produção de fontes de alimentação de energia (conversores AC/DC), com geração prevista de 137 novos empregos e investimentos totais de US\$ 1,2 milhão.

Entre os projetos de implantação, maior destaque para as empresas Britânia Componentes Eletrônicos, voltada à produção

de placas de circuito impresso, peças plásticas e subconjuntos para aparelhos de áudio e/ou vídeo, com investimentos totais de US\$ 53,6 milhões e geração de 268 empregos; e Pool Engenharia Serviços e Comércio, para produção de postes de poliéster reforçados com fibras de vidro, com investimentos totais de US\$ 3,5 milhões e geração de 25 empregos. Também merece ênfase os projetos de prestação de serviços da empresa Refeições Puras RID, para fornecimento de refeições industriais, com investimentos totais de US\$ 42,7 milhões e geração de 946 empregos.

Follow-Up



Morre um estrategista - parte 1

Faleceu no domingo passado (21.08.11) Antonio Barros de Castro, um dos mais lúcidos economistas do Brasil, que ocupou cargos importantes no governo, como a presidência do BNDES. Nos últimos anos, Castro dedicava seus estudos e reflexões às relações econômicas Brasil-China. Para ele, o Brasil terá de se reinventar para ser bem-sucedido em uma economia mundial radicalmente mudada pela China.

Segundo Barros de Castro, em entrevista dada à Folha de S. Paulo neste ano, "diante da competição chinesa não adianta proteger setores industriais para que eles fiquem 'um pouco mais sofisticados', como se fez no passado, porque os asiáticos fazem o mesmo com maior velocidade. Mesmo se o câmbio e o custo Brasil forem neutros, boa parte da indústria brasileira não é competitiva porque o sistema industrial chinês é mais eficiente." Barros de Castro diz que o Brasil deve aproveitar a "trégua" oferecida pelo boom de matérias-primas

para desenvolver produtos originais, como plástico de álcool e aços especiais usados na exploração de petróleo. "Há seis anos eu comecei a suspeitar de que a emergência chinesa representava uma ruptura na trajetória do sistema econômico mundial. Não se tratou de uma mudança só de tamanho, de aumento do peso do país".

Nos anos 50, o economista alemão Hans Singer sintetizou assim o dilema da época: "Países industrializados têm o melhor de dois mundos, como consumidores de produtos primários e produtores de manufaturados, enquanto os subdesenvolvidos têm o pior, como consumidores de manufaturas e produtores de matérias-primas". Ele se baseava na tendência de queda dos preços das matérias-primas, enquanto os dos industrializados ficavam iguais ou subiam.

Com a ascensão do leste asiático, capitaneada pela China, isso virou o mundo de pernas para o ar. "Países mais atrasados compram manufaturados baratos e exportam matérias-primas cada vez mais caras. Angola, por exemplo, cresce a 15%

ao ano. É um movimento tectônico. Quanto ao Brasil, As realidades são diferentes. Uma parte da Ásia evoluiu com a China e não enfrenta os mesmos dilemas enfrentados pelo Brasil.

Outro bloco já havia se especializado na exportação de matérias-primas, incluindo latino-ameri-

EUA, Alemanha e Japão ainda podem ser dinâmicos combinando capacidade alta de inovação com a vigilância de seus direitos de propriedade intelectual

canos como o Chile. Agora, os clientes pagam melhor, mas historicamente esse caminho tende a ser visto como maldito".

EUA, Alemanha e Japão ainda podem ser dinâmicos combinando capacidade alta de inovação com a vigilância de seus direitos de propriedade intelectual. Já o Brasil é

um híbrido industrial e agrícola. "Nos anos 90 e no início deste século, a indústria brasileira se preparou para competir com os produtos dos EUA e da Europa. Conseguiu bons resultados, basta ver o crescimento das exportações de bens duráveis, como carros e eletrodomésticos, entre 2003 e 2005. Mas durou pouco. As exportações de produtos primários foram de 30% do total em 2004 para 44% em 2010, e as de manufaturas caíram de 57% para 43%".

Isso ocorreu porque a competição deixou de ser com os EUA e Europa e passou a ser com o sistema comandado pela China. Atualmente, um país como o Brasil, que no novo contexto tem vantagens máximas no setor primário e mínimas no setor industrial, tem que se reinventar urgentemente. Na visão do economista, "Falando de maneira simplificada, temos duas opções. A primeira é proteger a indústria que existe, tentando

agregar valor às cadeias de produção, completando-as e sofisticando-as. Foi o caminho seguido entre 1950 e 1980. Mas havia a premissa, correta na época, de que as economias mais avançadas eram tecnologicamente maduras e tinham crescimento lento da produtividade. Tratava-se de fechar um hiato, atingir um nível em que nossos concorrentes estavam mais ou menos parados ou evoluíam devagar".

Na ótica de Barros de Castro, "Essa premissa hoje não existe mais. Nossos concorrentes (a China, principalmente), ainda estão amadurecendo, estão alcançando novos patamares de produtividade e agora aumentam o esforço tecnológico para acelerar sua eficiência. A China busca produtos menos poluentes, verdes. Exporta fábricas para países vizinhos e desloca outras para sua região oeste, com mão de obra mais barata. É o que chamo de China 2".

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Interiorização

Governador retoma viagens e inaugura fábrica de 'bacalhau'

O governador Omar Aziz retoma a agenda de viagens pelo interior do Estado e visita, entre esta quinta e sexta-feira (25 e 26 de agosto), cinco municípios da região do Triângulo Jutai/ Solimões/Juruá – Maraã, Japurá, Tefé, Uarini e Alvarães. Na agenda principal de compromissos está a inauguração da primeira indústria de "Bacalhau da Amazônia", em Maraã, além da inauguração de uma escola e da estrada Alvarães-Nogueira, em Alvarães. O governador também dará continuidade à rotina de entrega de notebooks, beneficiando 1.602 professores nos

cinco municípios.

Na primeira escala, o município de Maraã (a 635 quilômetros de Manaus), o governador terá a companhia do ministro da Pesca e Aquicultura, Luiz Sérgio de Oliveira, e dos senadores Eduardo Braga e Vanessa Grazziotin. A comitiva desembarca às 9h e às 10h está prevista a inauguração de uma fábrica de salga de pirucu. Em seguida, no ginásio municipal Arlindo Pereira da Silva, acontece a solenidade de entrega de 316 notebooks para professores da rede municipal.

A tarde, o governador se-



Foto Divulgação

gue viagem para Japurá (a 774 quilômetros de Manaus), onde 153 professores serão contemplados com notebooks. A solenidade de entrega acontece às 14h20, na Escola Estadual Dorotéia de Souza Braga. O primeiro dia de jornada encerra em Tefé (a 570 quilômetros de Manaus), com a entrega de computadores portáteis para 682 professores municipais, evento marcado para 19h30, no ginásio poliesportivo Pro-

Governador Omar Aziz retoma, hoje, entrega de notebooks beneficiando 1.602 professores de cinco municípios amazonenses

fessor Edézio de Pinho.

Uarini

De Tefé, a comitiva do governador segue de barco para Uarini (a 568 quilômetros de Manaus), com previsão de chegada às 9h, para a entrega de 243 notebooks a professores municipais. A chegada em Alvarães (a 538 quilômetros de Manaus), última parada, está prevista para 14h, para participar da inauguração da Escola Municipal Mayara Redman e a entrega de 208 notebooks. Às 15h, acontece a inauguração da Estrada Alvarães/Nogueira.

Análise

Dilma afirma que crise internacional pode durar mais que o esperado inicialmente

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que a crise mundial pode "durar mais tempo do que se espera", mas que não acredita que produzirá "catástrofes", como a que ocorreu em 2008, como a quebra de bancos de investimentos.

"A crise vai ser isso que estamos vendo: um dia está pior, outro dia está melhor", disse Dilma, após a cerimônia de lançamento do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado.

"É uma crise profunda do sistema financeiro dos países desenvolvidos, é uma crise de confiança, ela pode durar mais tempo do que se espera. O Brasil deu vários passos. Hoje, nós demos mais um passo, contar com a imensa força de 190



Foto: Fabio Pozzebom/ABr

Presidente Dilma avalia que a crise tem raízes profundas no sistema financeiro dos países desenvolvidos, mas descarta riscos

milhões para investir, consumir, trabalhar e empreender".

O governo aguarda a

aprovação do Congresso Nacional para criar um ministério para as micro e pequenas empresas.

Exportação

Cooperativas querem mais mercados internacionais

Cooperados do Amazonas têm tímida participação em vendas externas

POR LUANA GOMES

Embora as cooperativas brasileiras tenham participado com US\$ 583,81 bilhões nas exportações brasileiras até junho, de acordo com balanço do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), ainda não há contribuição do Amazonas nestes dados.

Dentre os Estados que compõem a região Norte, somente Rondônia, Tocantins, Pará e Acre já mostram resultados relevantes. Juntas, estas unidades federativas registraram um saldo de US\$ 7,56 bilhões.

Segundo o superintendente do Sescop/AM (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Amazonas), Adriano Trentin, as cooperativas da região ainda não são tradicionalmente exportadoras, em virtude da grande maioria não trabalhar com "produtos tangíveis".

"Dos 13 ramos de atuação econômica do cooperativismo temos cooperativas em oito ramos que são: agropecuário, crédito, saúde, trabalho, produção, turismo e lazer, consumo, transporte", especificou.

Contudo, apesar da pouca representatividade perante os dados nacionais, elas já começam a se integrar no mercado internacional. Na

Mercado internacional tem interesses em produtos regionais como o guaraná em pó de Maués

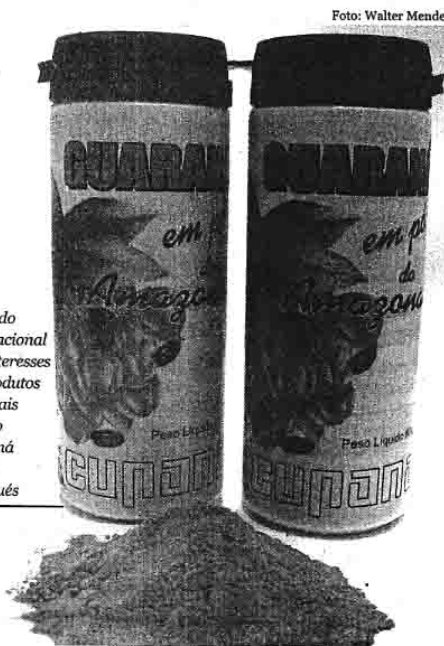


Foto: Walter Mendes

Agrofut, os 48 associados já exportam guaraná tanto para a Itália quanto para França.

O presidente da cooperativa, Antônio Carlos, comenta que, devido alguns problemas burocráticos e logísticos, a empresa demorou a se firmar, principalmente por estar localizada em Urucará (situada na região do Baixo Amazonas, há 281 km distante de Manaus, por via fluvial). Além

do mais, depois da crise de 2008/2009, houve uma redução na quantidade exportada. "Exportávamos oito toneladas por ano, e agora exportamos apenas duas toneladas por ano", salientou.

Contudo, ele acredita que as cooperativas locais são capazes de concorrer com o mercado internacional, já que "os produtos associados à Amazônia despertam a atenção dos países europeus".

O superintendente da Sescop/AM comenta que outras cooperativas também estão prospectando mercado, na tentativa de exportar fibras naturais, como a juta e a malta, além da castanha.

Balanço

Atualmente, o Estado amazonense possui aproximadamente 140 cooperativas ativas, com 25 mil cooperados. Em declaração anterior ao *Jornal do Comércio*, o presidente da OCB/AM (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas), Petrúcio Magalhães, destacou que "não é a quantidade de cooperativas existentes que vai comprovar o desenvolvimento positivo do modelo".

De acordo com dados da Jucea (Junta Comercial do Amazonas), o setor foi responsável por apenas 0,42% das 6.178 constituições de empresas no ano anterior. No entanto, ao contrário de outros tipos de empreendimentos, pelo menos nos últimos dois anos, não houve uma única exclusão no segmento.

Magalhães chegou a comentar que, desde 1973, pouco mais de 284 cooperativas foram dissolvidas, porém, esta quantia representa somente 23,61% de todas as empresas excluídas no ano passado (1.203), dentre tipo empresariado e Ltda.

Dados

Expansão no setor

De acordo com Trentin, de janeiro a julho do ano corrente, surgiram 14 novas cooperativas no Estado. Os dados da Jucea contestam esses números, mas de forma positiva. Segundo as estatísticas da Junta, já foram constituídas 20 empresas do segmento nesse período, 76,92% do resultado total de 2010.

O superintendente da Sescop/AM detalha que, "nos últimos dois anos, a média mensal de criações de cooperativas tem sido de quase duas por mês". Hoje, elas geram em torno de 5 mil empregos diretos.

Por dentro

Vantagens comparativas

Assim como as empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus), as cooperativas também possuem certas vantagens no Estado. De acordo com a Sefaz/AM (Secretaria do Estado da Fazenda), a partir do decreto Nº 20.686, de 28 de dezembro de 1999, elas ficaram isentas de recolherem ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), nas operações em que ocorrer: I - a saída de mercadorias remetidas por estabelecimento de produtor para estabelecimento de cooperativa de que faça parte, situados neste Estado; II - a saída de mercadorias remetidas por estabelecimento de cooperativa de produtores para estabelecimento neste Estado, da própria cooperativa, de cooperativa central ou de federação de cooperativas de que a cooperativa remetente faça parte".

Empregos

Novo programa de microcrédito do governo terá juros de 8% ao ano

O novo Programa de Microcrédito Orientado, lançado ontem pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, em solenidade em Brasília, terá juros de 8% ao ano. Para isso, o Tesouro Nacional fará uma equalização das taxas que poderá chegar a R\$ 500 milhões por ano. Dados do governo mostram que as taxas de juros praticadas hoje no mercado chegam a até

60% ao ano. De acordo com Mantega, o programa de microcrédito terá as menores taxas de juros do mercado. Segundo o ministro, o objetivo é elevar o padrão de vida da população e a geração de emprego no país.

"Vamos dar oportunidade de novos negócios e estimular o empreendedorismo. Esse programa pode dar a porta de saída dos programas

do 'Brasil sem Miséria'", afirmou o ministro em discurso no Palácio do Planalto.

Mantega disse que o Brasil sempre foi um país com escassez de crédito para atividades econômicas. Porém, nos últimos anos, disse ele, o governo expandiu o crédito, passando de R\$ 420 milhões, em 2003, para R\$ 1,850 trilhão em julho de 2011. O ministro tam-

bém destacou o processo de bancarização que ocorreu no Brasil nos últimos anos, dando acesso à população de baixa renda. Segundo ele, 84 milhões de pessoas tinham acesso aos bancos em 2005 e passou para 118 milhões, agora. "São famílias de baixa renda", disse. Ele destacou também a criação do crédito consignado no Brasil, mas afirmou que ainda há muita

coisa a ser feita na área do crédito, principalmente para o segmento mais pobre.

Batizado de "Crescer - Programa Nacional de Microcrédito", as novas linhas de financiamento serão destinadas ao Empreendedor Individual e às microempresas com faturamento de até R\$ 120 mil por ano. Cada operação de crédito poderá ser de até R\$ 15 mil

para serem aplicados em capital de giro ou investimento. O governo estima que 3,4 milhões de clientes serão beneficiados até o final de 2013.

A carteira ativa do programa é estimada em R\$ 3 bilhões e será operada pelo BNB (Banco do Nordeste), CEF (Caixa Econômica Federal) e Basa (Banco da Amazônia).

Amazonas

Potencial de potássio é confirmado

A Potássio do Brasil, empresa brasileira com sócios locais e internacionais, confirmou ontem o potencial para potássio de classe mundial na bacia Amazônica. Segundo a empresa, poderão ser descobertas “múltiplas jazidas”.

A confirmação foi realizada pela perfuração PB-AT-11-09, que interceptou minério de potássio com teor de 39,94% KCl (cloreto de potássio) e espessura de 1,82 metro a uma profundidade de 843,08 metros na cidade de Autazes interior do Amazonas (a 108 quilômetros de Manaus).

Avanço

CPqD completa 35 anos

Centro de Pesquisa é o maior depositante de registros de programas de computadores

Foto: Divulgação



Ao comemorar os 35 anos, o CPqD foi responsável pelo lançamento do primeiro telefone com teclas, na década de 1970

O CPqD (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento), desmembrado da antiga Telebras, deverá fechar o ano com receita de R\$ 280 milhões, gistrados no ano passado. O centro está ligado a um conjunto de empresas e organizações criadas para disseminar tecnologias que deverão gerar, ao todo, re-

ceitas de R\$ 460 milhões este ano, contra R\$ 410 milhões no ano passado.

Com 35 anos de existência, o CPqD é o maior depositante de registros de programas de computador (softwares) do país e a segunda instituição não acadêmica de pesquisa brasileira que mais deposita pedidos de patente no Inpi (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), só perdendo para a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Como o CPqD é uma fundação sem fins lucrativos, o dinheiro que sobra é, necessariamente, aplicado em novas pesquisas, de acordo com o presidente da instituição, Hélio Graciosa. Ele destacou que essas atividades são "imprescindíveis para o próprio desenvolvimento do país", e citou uma estimativa do Banco Mun-

dial de que "o aumento de 10% no número de conexões de banda larga em países emergentes pode induzir a um crescimento adicional de mais de 1,3% no Produto Interno Bruto anual". As tecnologias desenvolvidas pelo CPqD já foram exportadas para países como Estados Unidos, México, Chile, Colômbia, Uruguai, Equador e Angola.

Para ele, o desenvolvimento científico no Brasil "deve ser prioridade nacional, pois, a exemplo de outras áreas importantes, como a da defesa, há muita dificuldade de transferência de tecnologia da informação". Com base nessa mentalidade, segundo ele, o Brasil "trabalhou e saiu na frente em muitas inovações importantes em relação ao resto do mundo".

Transmissão de dados foi primeiro teste

O último grande feito do CPqD, citado por Graciosa, foi o primeiro teste de transmissão de dados em altíssima velocidade de 100 gigabytes Ethernet por segundo (GbE/s) em ambiente de rede em operação, fora de laboratório. Para ele, foi "um marco da tecnologia brasileira". A experiência foi feita em uma

conexão entre Campinas e São Paulo. O mercado conta, atualmente, com equipamentos que só suportam transmissões entre 10 e 40 gigabits. A velocidade de 100 GbE/seg, que está sendo testada por um grupo de empresas e institutos de pesquisa de vários países, permite que seja transmitido via internet

em menos de 1 segundo o conteúdo integral de um disco rígido de 120 gigabytes de capacidade de armazenamento.

O programa de pesquisa e desenvolvimento do CPqD é o maior da América Latina e atende aos setores de telecomunicações, energia elétrica, financeiro, industrial, corporativo e da admi-

nistração pública.

Ao comemorar os 35 anos da instituição, Hélio Graciosa faz questão de mencionar que o CPqD foi responsável pelo lançamento do primeiro telefone com teclas, na década de 1970; da primeira central telefônica digital, nos anos 1980; e do primeiro enlace de comunicações óticas.

Smartphones

Samsung se une à Apple

Empresa vai ingressar em um mercado de preços mais baixos e concorrência agressiva

Foto: Divulgação

A Samsung Electronics revelou quatro novos modelos de smartphones em sua principal linha, a Galaxy, expandindo a oferta de modelos mais baratos a fim de aproveitar o crescimento dos mercados emergentes.

A Samsung vai ingressar em um mercado de preços mais baixos e concorrência agressiva contra fabricantes chineses como a ZTE e a Huawei Technologies, além de uma legião de produtores sem marca que colocam milhares de aparelhos no mercado para atender aos consumidores da China, África e outras economias em desenvolvimento.

A decisão também sinaliza uma intensificação da batalha com a Apple, maior concorrente e cliente da Samsung, já que a companhia norte-americana prepara o lançamento de uma versão de custo mais baixo do iPhone 4, sem contar o aguardado iPhone 5, de acordo com fontes.

"Os fabricantes de celulares inteligentes estão cada vez mais procurando o extremo mais baixo da cadeia de valor, em busca do segmento de modelos mais baratos e de atrair o consumo de massa, especialmente na China e Índia", disse Lee Seung-woo, analista da



Apple e Samsung estão envolvidas em uma batalha de patentes nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia, na disputa pelo mercado de smartphones

Shinyoung Securities.

"É uma tendência inevitável mas, ao mesmo tempo, reduzirá as margens no extremo mais barato do mercado. Apenas alguns poucos dos principais fabricantes serão capazes de sobreviver nesse segmento", acrescentou.

"A Samsung quer expandir sua participação no mercado emergente com modelos de preço em torno

de US\$ 200, já que nesses mercados a penetração dos celulares inteligentes é inferior à que existe nos mercados avançados," disse uma porta-voz da Samsung, citando declarações de um executivo da divisão móvel da empresa durante reunião de dirigentes da companhia.

Apple e Samsung estão envolvidas em uma batalha ferrenha de patentes nos

Estados Unidos, na Europa e na Ásia, na disputa pela liderança no mercado de smartphones, depois que ambas derrubaram, no segundo trimestre, a Nokia da primeira posição, ocupada pela empresa durante dez anos.

Apple proíbe venda de celular

A Apple conseguiu uma liminar em um tribunal holandês nesta quarta-feira para proibir a Samsung Electronics de comercializar três de seus modelos de smartphones em alguns países europeus, sob alegação de violação de patentes.

Apple e Samsung estão envolvidas em uma árdua disputa de patentes nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia, enquanto disputam a liderança do mercado de celulares inteligentes, posição que a Nokia perdeu no segundo trimestre depois de uma década.

Após a Apple alegar que a Samsung violou três de suas patentes, o tribunal decidiu que os celulares Samsung modelos Galaxy S, S II e Ace violavam uma patente da empresa norte-americana.

A patente se aplica à ferramenta de visualização de fotos utilizada em alguns dos celulares da Samsung, segundo o tribunal.

MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA

PIM: 7 mil empregos

Pedidos de final de ano vão elevar a oferta de empregos para os trabalhadores no Polo Industrial de Manaus a partir de setembro. Número final poderá chegar a 8 mil vagas. PÁGINA 14

Manaus, quinta-feira, 25 de agosto de 2011.

GUERRA FISCAL

Governo freia Split e pneus feitos na China

Parabéns Maraã



Maraã vive um momento histórico. O governo do Estado e a Secretaria de Produção Rural inauguram hoje no município a indústria do pirarucu, a chamada "Fábrica do Bacalhau". Trata-se da primeira do gênero no país e na América do Sul. O ousado empreendimento surge com a perspectiva de se tornar mais um exemplo de sucesso na área do desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Junto com outra fábrica em Fonte Boa, que está em fase de conclusão, os dois municípios terão capacidade para processar mais de 4 mil toneladas do pescado da reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá e de outras regiões, gerando um faturamento superior a R\$ 110 milhões, ou seja, duas vezes o orçamento anual das duas cidades.

São recursos que vão gerar empregos e renda na região. Aos pescadores dos dois

municípios, que são responsáveis pela captura de 85% de todo o pirarucu manejado no Estado, serão garantidos a participação no lucro das empresas. A perspectiva é alvissareira. Além do mercado local, o produto deverá chegar a outros Estados e ao exterior.

Saúdo o governador Omar Aziz e o secretário de produção rural, Eron Bezerra. Destaco ainda o papel do ex-governador Eduardo Braga e do ex-presidente Lula pelo apoio efetivo ao projeto, que muito nos orgulha e deverá transformar sonhos em realidade.

Hoje em Maraã estamos inaugurando não só uma unidade de processamento de pescado, mas dando sequência à nossa luta pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia, fundamental para elevar a qualidade de vida da população. É assim que se expande o desenvolvimento para além das fronteiras da Zona Franca de Manaus.

Bacalhau amazonense vira, enfim, realidade

SÍNTIA MACIEL
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A ceia natalina do amazonense terá um sabor bem regional neste ano, com o "bacalhau" da Amazônia. O produto é a grande aposta do Governo do Estado, que inaugura nesta quinta-feira (25), a primeira unidade de salga de pirarucu (*Arapaima gigas*), no município de Marã - a 635 km de Manaus -, para competir com algumas das espécies de peixes como o *codó*, o *ling* e o *zarbo*, na forma de bacalhau (salgado e seco). O pirarucu utilizado será oriundo das áreas de manejo e o bacalhau que dele será feito poderá ser comprado nas grandes redes de supermercados locais a partir de outubro, ao preço de R\$ 30.

Com a proposta de produzir cinco toneladas de bacalhau por dia, a unidade deverá gerar 150 empregos diretos - com a fábrica operando nos três turnos -, e outros 3 mil indiretos, na cidade. A fora o gigante da água doce, outros tipos de pescados da região também deverão ser beneficiados pela fábrica.

Além de Marã, outra unidade semelhante está sendo construída no município de Fonte Boa - situado a 680 km de Manaus -, com as atividades previstas para iniciarem em outubro deste ano.

"Com estas duas unidades iremos consolidar não só a economia da região, bem como do Estado, pois serão alternativas à

Frase

“

"Em toda a América do Sul, não há nenhuma experiência semelhante"

Eron Bezerra
Secretário de Produção

Zona Franca de Manaus, no que diz respeito à geração de renda e empregos. Em toda a América do Sul, não há nenhuma experiência semelhante", avalia o titular da Sepror/AM, Eron Bezerra.

Com uma área construída em mais de 100 metros quadrados, a fábrica de Marã teve recursos oriundos de um convênio assinado entre a Sepror e o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), equivalente a R\$ 1,2 milhão, enquanto a de Fonte Boa teve um investimento de R\$ 2 milhões, viabilizado por uma parceria entre o Estado e Suframa.

APROVEITAMENTO

De acordo com o responsável pelo projeto, o engenheiro de alimentos Bismarc dos Prazeres, na unidade de Marã serão realizados



Vista aérea da fábrica de salga de pirarucu em Marã, onde o "gigante da Amazônia" será transformado em bacalhau

Em números

#

6

Comunidades integram a Z-32 (Colônia de Pescadores de Marã). Entre elas estão São Francisco do Jaraquí; São José do Jaraquí; Fortalezas I, II, III e Bom Futuro.

R\$ 30

Mercado local deverá pagar este valor pelo quilo do bacalhau de pirarucu, segundo o que está sendo estipulado pelos técnicos da Secretaria de Produção que atuam no projeto.

R\$ 1.900

Renda média obtida pelos pescadores em 2010 envolvidos no programa estadual de pesca nas 146 comunidades que integram o chamado circuito de manejo.

os processos de evisceração, corte, resfriamento, salga, pré-secação e secagem do pirarucu.

"Tudo do peixe será aproveitado. As vísceras para a produção de patê, óleo, entre outros produtos. Até mesmo o artesanato será beneficiado, por conta do couro e escamas, que rendem belos trabalhos artesanais", explica Bismarc. A comercialização do produto final será feita pela Associação Amigos do Inpa (Assai), também envolvida no projeto. Conforme o secretário Eron Bezerra, parte do material produzido pela unidade de Marã será comercializado para o grupo Pão de Açúcar. Entretanto, as vendas não serão exclusivas para essa rede de supermercado.

"A nossa preocupação não é para quem vender, mas assegurar matéria-prima suficiente, que possa atender uma grande clientela. Muitos mercados já se mostraram interessados pelo nosso produto", salienta Eron.

O escoamento da produção será feito por meio de contêineres refrigerados até Manaus, por via fluvial, e de onde deverão seguir para outras partes do Brasil e do mundo.

Em seu primeiro ano de funcionamento a indústria de salga de pirarucu de Marã deverá render mais R\$ 37 milhões, segundo o titular da Sepror, e produzir em torno de 1,5 toneladas de pirarucu seco e salgado.

Ibama viabiliza captura todo o ano

Apesar da pesca comercial do pirarucu no Amazonas ser proibida o ano inteiro, a captura do animal é viabilizada pelo Ibama, por meio de uma norma, expedida pelo órgão, em áreas de manejo, nas unidades de conservação.

De acordo com Guillermo

Moisés Bendezi, do Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), o Ibama já expediu a documentação que autoriza a pesca do pirarucu para este ano, nas áreas de manejo. Entretanto, a captura deverá ocorrer somente a partir de setembro até o final de novembro, pe-

ríodo da seca, ocasião em que o animal se encontra em locais de mais fácil acesso.

"Mais de 16 mil peixes de áreas de manejo estão autorizados para serem pescados. Na calha do Japurá, onde se encontra Marã, deverão ser capturados em torno de 4 mil espécies", informa.

Expectativa de melhores dias em Marã

Com uma população de 17.227 habitantes - de acordo com o Censo 2010, do IBGE -, em Marã, a expectativa é grande, em torno do funcionamento da indústria de salga do pirarucu, em virtude da movimentação da economia local.

"Espero que traga melho-

rias para a cidade e também para os moradores", avalia a estudante Maria Helena Feitosa, 18, que apesar de ter nascido em Marã, passou a morar no município de Tefé, em busca de melhores condições oferecidas pelo município para estudar e trabalhar.

Segundo Bismarc dos Prazeres, boa parte da mão de obra empregada na unidade deverá ser de mulheres que atuarão na parte de corte, evisceração e salgamento do pescado. Os trabalhos mais pesados terão o emprego da força masculina.

Manaus, quinta-feira, 25 de agosto de 2011.

FREIO À GUERRA FISCAL

Fôlego ao split made in ZFM

Governo Federal eleva o Imposto de Importação e restabelece vantagem em produzir esse produto em Manaus

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O Ministério da Fazenda atendeu a uma reivindicação do Governo do Amazonas e da bancada federal amazonense no Congresso Nacional, e decidiu aumentar o Imposto de Importação (II) sobre o ar-condicionado *split*, partes e peças do aparelho, assim como dos pneus de motocicletas e bicicletas produzidas e importadas da China. A medida dá fôlego à competitividade desses segmentos, instalados no Polo Industrial de Manaus (PIM), que vinham sendo retalhados pelos Estados do Espírito Santo e Santa Catarina, com isenção do ICMS estadual.

Na última terça-feira, o mi-

Costura

Ao lado de Henrique Alves (PMDB-RN), Eduardo Braga - futuro relator da MP 534 (tablets) esteve ontem com Manuela D'Ávila, relatora da medida na Câmara, para tratar da minuta do relatório que está sendo costurada entre Governo e a base aliada.

nistro Guido Mantega, em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, sinalizou sobre a ação do Governo Federal ao defender o fim dos subsídios tributários concedidos por "alguns Estados" a produtos importados, à revelia



Guido Mantega havia sido pressionado pela bancada federal do Amazonas

Arquivo A CRÍTICA

do Confaz. "Esses Estados concedem créditos de ICMS, equivalentes a cerca de 10%, o que significaria um pagamento efetivo de imposto de apenas 2%. Como os fabricantes nacionais pagam alíquotas de 12% e não se beneficiam desses créditos, seus produtos ficariam em desvantagem no preço final ao consumidor, avaliou o ministro".

Como não tem influência sobre o ICMS dos Estados, a Fazenda resolveu aumentar o II e estudar a possibilidade de elevação das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) também sobre ar-condicionado *split*, partes e peças (compressor, condensador, ventilador e carenagem plástica) dos aparelhos. Segundo o coordenador da

bancada do Amazonas, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), as alíquotas do Imposto de Importação e do IPI ainda não estão definidas porque a Fazenda tem três cenários a respeito do tema que serão levados para decisão da presidente Dilma Rousseff.

"Tivemos três vitórias importantes no fortalecimento do Polo Industrial de Manaus. A primeira foi esse aumento do imposto de importação sobre o ar-condicionado e suas peças. Também consideramos vitória a inclusão do Imposto de Renda (IR) da Sudam e os tamanhos mínimo e máximo do tablet na MP 540 e, agora, aguardamos uma decisão importante sobre o IPI, PIS/Cofins, que estão sendo encaminhadas pelo Ministério da Fazenda", disse Braga.

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Indústria abre sete mil vagas em setembro

Expectativa de crescimento da demanda neste final de ano promete elevar a contratação de mão-de-obra temporária

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Mais de sete mil postos de trabalho serão oferecidos pela indústria a partir da segunda quinzena de setembro em Manaus. A temporada de contratação é para suprir a demanda do mercado local frente as vendas do final de ano. Em 2010, a oferta de trabalho no período de setembro a novembro cresceu cerca de 4% e a previsão para este ano é que o indicador passado seja mantido. Atualmente, o Polo Industrial emprega 118 mil trabalhadores.

O presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, afirmou que, no período citado, a variação de contratação temporárias pode bater os oito mil novos empregos. E a expectativa, apesar da crise nos Estados Unidos e na Europa, é que essa média seja mantida. "Mesmo diante dos indicadores internacionais é provável que ao menos sete mil novos postos temporários sejam oferecidos".

Périco disse que a indústria como um todo deve fazer contratações, em especial, os setores de eletroeletrônicos e de duas rodas por ter maior representatividade. O perfil dos tra-



Wilson Périco diz que as contratações podem chegar a oito mil empregos

balhados que serão contratados, segundo o presidente do Cieam, é variado, porém trabalhadores com experiência na indústria e os com formação segmentada terão um diferencial.

As vagas estão sendo aguardadas também pelas unidades do Sistema Nacional de Emprego (Sine). De acordo com o diretor do Sine de Manaus, Thiago Medeiros, até a segunda quinzena de setembro o número de ofertas oferecidas deve manter-se na média de 100 vagas por dia. "Com a nova temporada de contratação o volume de ofertas deve saltar para 800 de empregos por semana, um au-

mento de 300 oportunidades".

Em 2010, de acordo com os indicadores de desempenho do Polo Industrial de Manaus, da Suframa, o crescimento de setembro a novembro foi de aproximadamente 4%. Em setembro houve 107.814 contratações, em outubro 110.011 e em novembro 111.940. Em dezembro o indicador caiu para 108.715. "Uma queda natural, visto que nem todos os temporários são contratados", detalhou Périco.

As vagas para a indústria serão oferecidas através dos Sines Manaus e Amazonas. O cadastro no sistema pode ser feito em www.maisemprego.mte.gov.br.

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS (continuação)

EMPREGABILIDADE		
Seleção	Vagas	Andamento do concurso
Assembleia Legislativa do Estado (ALE)	132 vagas (57 nível superior e 75 nível médio)	Provas objetivas – nível médio 07/09, nível superior 11/09
Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM)	41 vagas para analista judiciário de nível superior, 159 vagas para nível médio, sendo 136 para a Capital e 23 para o Interior	Edital ainda não publicado
Tribunal Regional do Trabalho (TRT)	36 vagas Edital ainda não publicado	Edital ainda não publicado
Defensoria Pública	60 vagas	Novo edital ainda não publicado
Secretaria Municipal de Educação (Semed)	1.146 vagas, sendo 733 para os setores administrativos e 413 para professores	Novo edital ainda não publicado

Instituto Cidades recorre na Semad

O Instituto Cidades entregou ontem na Secretaria Municipal de Administração (Semad) um recurso pedindo que a Prefeitura reavalie a medida de romper o contrato firmando entre o instituto e a Secretaria de Educação (Semed).

Na semana passada, o secretário da Semad, Antonio Ferreira Assunção, anunciou que a Procuradoria Geral do Município (PGM) orientou que a Prefeitura rompa imediatamente o contrato com o Instituto Cidades que vinha administrando o concurso público da Semed. "Eu não li a peça jurídica encaminhada pelo Instituto Cidades, mas já está com os advogados da Semad que

darão o encaminhamento necessário. Mas reforço que ficou inviável sustentar o contrato entre o instituto e a Prefeitura", disse Assunção.

Segundo ele, a empresa perdeu a credibilidade em Manaus depois que o concurso da Defensoria Pública do Estado, que administrava, foi cancelado por suspeita de fraude. "Agora, os inscritos no certame da Semed terão que aguardar o desfecho desta história para que o concurso volte a caminhar".

TJAM

Os concurseiros que vão concorrer às vagas no Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) terão que esperar mais pela publi-

cação do edital do concurso. O presidente do TJAM, o desembargador João Simões afirmou que somente na próxima terça o pleno do TJAM deve votar o novo projeto referente a ampliação do quadro de servidores do Tribunal em Manaus e no interior. "Depois disso o projeto terá que ser aprovado na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE) e somente aí o edital será publicado".

ALE

No próximo mês será realizada a prova objetiva do concurso da ALE. No dia 7 a prova será aplicada aos concorrentes de nível médio, e no dia 11 aos de nível superior.

REUNIÃO DO CAS

Dafra vai fabricar bicicletas elétricas

Projeto consta na pauta que será avaliada hoje na reunião do Conselho de Administração da Suframa, na sede da autarquia

O Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) realiza hoje a quarta reunião ordinária do ano para avaliar pauta com 26 projetos industriais e de serviços. Um dos destaques é o projeto da Dafra Motos, que vai investir US\$ 1,3 milhão na produção de bicicletas elétricas na Zona Franca. No total, a pauta prevê investimentos de US\$ 353,5 milhões, com geração de 2.432 empregos. Se aprovados, os projetos terão três anos para entrar em operação.

O evento será presidido pelo ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira. Entre os destaques da pauta estão os projetos das empresas Neotec Indústria e Comércio de Pneus, que pretende investir US\$ 57,8 milhões na fabricação de pneumáticos para

bicicletas e motocicletas; Kodak da Amazônia, que vai fabricar chapas pré-sensibilizadas de alumínio para impressão "off-set"; Orient Relógios; e Dafra da Amazônia, para fabricação de bicicletas elétricas.

Segundo a superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, apesar de a pauta não contar com uma grande quantidade de projetos, os projetos apresentados ensejarão um impacto positivo sobretudo na diversificação de investimentos no PIM.

"Temos projetos no setor de Duas Rodas, Mecânico, Termoplástico, Eletroeletrônico, Relojeiro e Alimentício, dentre outros, e até iniciativas pioneiras como a fabricação de bicicletas elétricas e de postes de poliéster, que deverão contribuir para o incremento das atividades das empresas do polo", afirmou.

Em números



R\$ 6 milhões para P&D

A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) publicou chamamento público que tem como objetivo a apresentação de propostas na área de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia nos Estados da Amazônia Legal. A superintendência dispõe de R\$ 6 milhões para projetos dessa natureza, dos quais R\$ 4,8 milhões serão destinados às demandas apresentadas pelos Governos estaduais e R\$ 1,2 milhão ficará à disposição da demanda ampla de instituições como as universidades e centros de pesquisa.

As inscrições poderão ser feitas no Portal de Convênios (Siconv) ou, no caso de propostas de Termo de Cooperação, protocolar na Sudam até o dia 14 de outubro. O edital completo pode ser acessado em www.sudam.gov.br.

Apenas 0,2% das micro empresas exportam

Só 0,2% das 39 mil micro e pequenas empresas do Amazonas praticam algum tipo de exportação. São 80 empreendedores locais que se arriscam em lançar seus negócios no exterior.

O dado é do site www.mpe-data.com.br, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que, ontem, apresentou os números durante o “Workshop Mercado Internacional”, para discutir oportunidade de negócios no mercado internacional, de iniciativa do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

Apenas 0,2% das micro empresas exportam (continuação)

A gerente da área de Acesso a Mercados do Sebrae, Vanusa Reis das Chagas, disse que a instituição desenvolve o Programa de Internacionalização dos micro e pequenas empresas (MPes). “Estamos trabalhando para despertar o interesse desses empresários em exportar, porque a participação nesse mercado ainda é pequena”.

O gerente executivo do CIN, Marcelo Lima, disse que está desenvolvendo uma série de eventos como palestras, feiras, seminários com esse público que ainda se limita pela falta de informação.

O workshop de ontem abordou as ações promovidas pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e um caso de sucesso de intercâmbio do Programa de Talentos Globais, da Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales (AIESEC).

Os produtos regionais mais exportados são: polpas de frutas amazônicas, artesanato indígena, madeiras, pescado e fitoterápicos. “O Amazonas atende a demanda de alguns países da América Latina, como Colômbia e Venezuela, mas também exporta para Alemanha, Itália e outros países da Europa, além do Japão. Isso gera cerca de U\$ 2 mi para o Estado, os dados são de janeiro a julho deste ano”, disse o gerente. O workshop de Mercado Internacional é um voltado para empresários e tem como objetivo oportunizar a expansão de negócios. No evento, foram realizadas três palestras, com a temática internacionalização dos negócios.

Claro & Escuro

Fábrica de bacalhau foi ‘inaugurada’ em julho de 2010

No dia 1º de julho do ano passado, em plena campanha eleitoral, a Agência de Comunicação do Governo do Estado (Agecom) distribuiu nota com o seguinte teor: “O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) inaugurou nesta quinta-feira, 1, em Marã (a 635 km de Manaus), a primeira indústria de salga de pirarucu da América Latina”. Esta semana, a Agecom voltou a distribuir nota informando que a “primeira fábrica de bacalhau da América Latina”, no município de Marã, será inaugurada hoje. Consultado sobre o assunto, o secretário da Sepror, Eron Bezerra, disse que não poderia “prestar nenhum esclarecimento” porque não estava na secretaria à época. “Eu me licenciei no dia 30 de março de 2010 e voltei à secretaria no dia 23 de fevereiro deste ano”, afirmou. Eron disse que, extraoficialmente, soube que em julho do ano passado, a fábrica recebeu uma “visita técnica da obra que havia sido concluída”, e afirmou que se a fábrica tivesse sido inaugurada, haveria produtos no mercado. Na inauguração de hoje, está confirmada a presença do ministro da Pesca, Luiz Sérgio, do governador Omar Aziz e da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Claro & Escuro (continuação)

PESCADORES

De olho no peixe

Vinculada à Secretaria de Produção e Abastecimento (Sempab) e com 30 membros, com salários entre R\$ 1.600 e R\$ 2.500, foi criada pelo prefeito Amazonino Mendes a Comissão Especial de Assistência ao Setor Pesqueiro. A comissão vai prestar assistência técnica e logística aos pequenos piscicultores da cidade.



Eduardo Cunha Deputado federal

Eu não cedi. O líder me botou e ele me tirou. Foi à minha revelia. A decisão não é minha”

Após perder a relatoria da Comissão Especial do Código de Processo Civil na Câmara.

SIGILO

Doador investigado

Uma representação do Ministério Público Eleitoral (MPE) ajuizada no TRE-AM pede a quebra de sigilo fiscal de um doador de campanha nas eleições de 2010, por doação acima do limite legal. O nome está sendo mantido em sigilo pelo MPE e pela Justiça Eleitoral.

PONTA NEGRA

Boxes até novembro

A diretora-presidente do ManausCult, Livia Mendes, concedeu a permissão de uso de 35 boxes comerciais da orla da Ponta Negra, ao custo de R\$ 65 cada. Os permissionários ficam até a interdição para a 2ª etapa das obras de revitalização, prevista para o fim de novembro.

5.150

empregos diretos e indiretos serão gerados pela fábrica de bacalhau inaugurada hoje, em Marã. 5.000 desses empregos serão indiretos, diz o governo.

CAS reúne projetos com investimentos acima de US\$ 353 mi

O Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) analisa hoje 26 projetos industriais e de serviços, sendo 13 de implantação e 13 de diversificação, atualização e ampliação, que juntos somam investimentos totais de US\$ 353 milhões e estimam a geração de mais de 2 mil novos empregos no Polo Industrial de Manaus (PIM). “Temos projetos no setor de Duas Rodas, Mecânico, Termoplástico, Eletr eletrônico, Relojoeiro e Alimentício, dentre outros, e até iniciativas pioneiras como a fabricação de bicicletas elétricas e de postes de poliéster”, disse a superintendente Flávia Grosso.

Crise começa a afetar comportamento do desemprego no Brasil

O diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Clemente Ganz Lúcio, disse ontem que a crise financeira internacional já mudou o comportamento tradicional do desemprego no País. Segundo ele, a taxa de crescimento da ocupação nas sete regiões metropolitanas pesquisadas pela entidade caiu, nas comparações com o mesmo mês do ano anterior, de um ritmo de 5,5% em 2010 para menos de 2% este ano.

“A tendência é de que o desemprego ainda caia neste segundo semestre, mas não com a mesma intensidade dos últimos anos”, analisou. “Em junho, por exemplo, tivemos o terceiro mês consecutivo de estabilidade na taxa de desemprego, o que não é normal. Tradicionalmente, ela deveria estar caindo nesta época do ano”, afirmou o diretor-técnico do Dieese.

Segundo Clemente, o fato de a População Economicamente Ativa (PEA) não estar crescendo contribuiu para que

OS NÚMEROS

5,5%

▼ **era a taxa de expansão** da ocupação nas localidades pesquisadas pelo Dieese no ano passado, contra 2,2% neste ano. Para o diretor-técnico da entidade, o mercado de trabalho ‘observa’ a crise.

o desemprego se mantivesse estável. “Considerando esse quadro, o desemprego deveria estar caindo, já que não está havendo uma pressão da PEA”, disse.

Clemente explicou que, para que a taxa de desemprego se mantenha estável, o nível de ocupação deve crescer por volta de 2,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. “Embora a ocupação esteja crescendo a um nível inferior, o desemprego ainda se mantém estável porque a PEA não está crescendo”, disse.